

26 de agosto, 1984

CEDI - P. I. B.
DATA 31, 12, 86
COD. I4D00034

Caro Eduardo,

Não sei se voce chegou a ver nossa carta e os documentos sobre Polonoroeste que eu te falei (se não a Bruna tem copia), mas vou te contar como é que começou o lance. No junho e julho de 83, houve um inqueritinho do congresso (Congressional hearing, que é para os deputados colher dados para depois fazer projetos-leis) sobre environmental impacts of multi-lateral bank funded development projects, na House Subcommittee for International Development and Finance. O inquerito, na verdade aprontado por um grupo de adeogados de grupos ecologistas (Natural Resources Defense Council, World Wildlife Fund, etc), tinha uma parte sobre grupos indígenas e o Sandy Davis apresentou alguma coisa, tambem o Congresso Nacional do Indios Americanos. Marcaram um outro dia de testemunhas sobre a área de saude para março deste ano, e em fevereiro eu fiquei sabendo da historia e pensei que seria uma oportunidade de apresentar alguma coisa e fui falar com Ken Taylor, do Survival International USA pensando que o Polonoroeste seria um bom exemplo de planejamento desastrosa para grupos indigenas. Ele achou bom fazer alguma coisa, mas não tinha informações atuais, e ai eu liguei para Beto (de fato a Fani) e eles contataram a Betty Mindlin quem mandou o documento que ela fez para FIPE junto com uma carta dizendo que a pressão norte-americana era muito importante, que o projeto era de fato altamente criticavel, etc. Ai, fiz um documento para SIUSA que foi entregue para o Subcommittee, para depois sair numa das inumeras publicações do governo federal mas que pelo menos faz parte dos documentos do inquerito. Nessa altura o adeogado do NRDC que transa projetos internacionais começou se interessar no Polonoroeste, vendo um chance de atacar o Banco Mundial numa forma restrita e especifica- que o Banco alega ter padrões e estruturas burocraticas para proteger o meio-ambiente e povos indígenas, mas o Polonoroeste mostra que ou não funcionam ou funcionam muito mal. Então, procuramos no Banco para saber melhor do projeto, e encontramos com o Robert Goodland, o ecologista, que é um cara otimo, um dos poucos de lá que tem um entendimento dos povos indigenas. E pode imaginar como é no Banco Mundial para uma pessoa que leva ao serio 'direitos dos povos indigenas'. Ele era envolvido no programa no começo, mas foi ele que trouxe o David Price para consultar e quando deu aquele escandalo da avaliação do Price o Goodland foi tirado do projeto, mas ja dizendo que ia dar mal. Ele consequentemente, ficou

encantado com a idéia de fazer um escandalo sobre o projeto. Ai, resolvemos fazer uma carta para o Clausen ^(Presidente do Banco) junto com dois documentos, um sobre o meio-ambiente, um sobre povos indigenas, dando nossas criticas do programa, para fazer uma campanha internacional, pressionando o Banco Mundial, no sentido de cumprir as promessas, ou tomar as medidas colocadas no convenio entre o Banco e o governo do Brasil para proteger o meio-ambiente e os povos indigenas. Mandamos os documentos que Bruma e Beto e a ABA receberam para Survival Int., Cultural Survival, ARC, AAA, um monte de grupos de defesa do meio-ambiente (Sierra Club, World Wildlife Fund, etc.), uns deputados do partido Verde na Alemanha. A idéia é de mandar a carta e os documentos com a carta assinada por um monte de grupos em vez de um grupo só, como é mais normal. A AAA assinará e também SIUSA e o ARC, e pelo que Bruma me disse, OAB do Rio. Agora, nossa posição, como voce ja deve ter visto, é meio contraditório. ~~Existe~~

A ~~ma~~ medida mais drastica que podemos reivindicar do Banco Mundial é que ele para totalmente de liberar as verbas para Polonoeste a não ser que todas as medidas de proteção sejam tomadas imediatamente. Mas, se fizer isso será um desastre para os ~~per~~ indios na área por que ~~o~~ Banco não terá mais como pressionar o MINTER, o governo do Rondonia para demarcar as terras. Pior ainda, a estrada ~~ja~~ (que era sempre o ponto central do projeto, por mais que que eles fantasiaram a coisa de 'programa de desenvolvimento integrado') ja esta pavimentada e é certamente isso que o MINTER e o governo estadual queriam. Cortando as verbas agora só garantirá que nenhum pedaco de terra indigena será demarcada, mesmo que nunca foi o Banco que ~~ex~~ fornecia dinheiro para demarcação, por que a FUNAI não tem dinheiro e foi o Polonoeste que ~~de~~oricamente dava 40% ou 60% do dinheiro para o projeto de assistencia da FUNAI. Ou assim que me parece. De fato, ja surgiram boatos que os diretores executivos do Banco vão votar para cortar os pagamentos para o programa. Cinismo. Então, a gente vai modificar a posição um pouco, e insistir que agora que a estrada tá pronta e a migração está elevadíssima, o Banco tem a responsabilidade de implementar as outras partes do projeto e deve reavaliar o relacionamento com a FUNAI para fornecer o dinheiro necessario para demarcações, ~~saúde~~ saúde, etc. No minimo podemos embarçar o Banco um pouco e fortalecer a posição das pessoas ali dentro que apoiam os interesses dos indios. No maximo podemos conseguir pressão continuada para a demarcação das terras ainda não demarcadas.

Alem disso os inqueritos congressionais continuam. Houve mais um agora no dia 11 de setembro, ~~o~~ o Subcommittee on Intl. Development Institutions etc. onde foram discutidos as recomendações ~~pro~~postos pelo Subcommittee para os MBDS e o Department of the Treasury (Ministerio de Financiameto?), que tem autoridade sobre os diretores americanos dos MDBs. As recomendações tratam quase exclusivamente de como melhorar uso dos recursos naturais e proteger o meio-ambiente, por que o pessoal do Subcommitte decidiu ~~que~~ que direitos dos povos indigenas, uma questão de direitos humanos, merece outra inquerito, que vai ser na proxima sessão de congresso. Entretanto, eu consegui convencer o chefe dos assessores do conselho ~~que~~ de também recomendar que organizações indigenas devem ser consultads pelos Bancos no planejamento de proteção do meio ambiente, sendo que eles ja sugeriram que grupos conservacionistas(?) devem ser consultados nesse processo. Dei o exemplo do projeto Udirbi em Panama, onde os Kunas estão montando uma reserva florestal e de bichos selvagens,

administrado por eles, e que vai ter estação para pesquisas biológicas, etc. O Deputado que é chefe do Subcommittee se interessou na ideia de envolver povos indígenas nesse processo de planejamento, e perguntou para o cara do Treasury que comentava sobre as recomendações ~~seix~~ o que ele achou da ideia e ele, claro, disse foi ótimo (como que pode negar?), e ainda pediu mais informações sobre como se faria. O Survival deve estar se empenhando ~~em~~ com isso. As recomendações não tem força de lei, claro, mas mandam os MDBs informar o Subcommittee dentro de um ano o que foi feito para implementá-las. Pode ser mais eficaz do que parece, por ^{que} este Subcommittee é um ponto principal de apoio para os MDBs no congresso, numa época quando a ideia de assistência técnica, ou mesmo de "desenvolvimento" se ~~é~~ torna um luxo liberal, uma coisa insuficientemente anti-comunista e portanto desnecessário, para a direita, que está em cima nesses dias. É bem provável que tenha ~~uma~~ hearings sobre povos indígenas e desenvolvimento, mas pode não acontecer até o ano que vem. Vamos nos esforçar para conseguir isso. Digo aqui "nos" no sentido de eu, pelo menos no que diz respeito do Survival. ~~Me~~ Faz favor de não espalhar isso para o mundo, mas estou meio desesperado tentando trabalhar com Ken Taylor. Sabe, ele é muito bom, bom demais, mas não tem a mínima ideia de como abordar os assuntos que se diz constituem o trabalho de SI com qualquer pessoa que possui até um traço de poder. Ele vive procurando as formas burocráticas "corretas" ~~para fazer~~ conforme alguma ideia abstrata dele para fazer tudo, e quando chega na hora de conversar com as pessoas, introduzir o assunto das direitas dos povos indígenas para qualquer um que não seja já convencido, e até mais para alguém que tenha um pouco de poder, ele se fode. Formação protestante. Felizmente, o Sandy Davis acaba de mudar para Washington, ele tem um contrato para preparar alguma coisa sobre direitos humanos e povos indígenas para OAS, e ~~is~~ ele está interessado e sabe fazer política.

A outra coisa é que vai ter no dia 19 outro inquerito, num outro subcommittee, (Subcommittee on Agriculture, Natural Resources e não sei mais) sobre Polonoroeste como um exemplo de projetos de desenvolvimento com consequências desastrosas para o meio-ambiente. O Jose Lutzenburger, do Rio Grande do Sul vem aqui para comparecer no inquerito, e vão ser mostrado também pedaços de um filme feito por Adrian Cowell (lembra do 'Tribe that Hides from Man?'), chamado 'Decade of Destruction', um filme bastante bom para uma plateia geral sobre desenvolvimento na Amazonia. ^(É sobre o contato dos Urú e Mairá e Potiguare) Sei que ele é muito criticado ~~para~~ pela associação com os Villas Boas que teve, mas ele, ao invés de muita gente que já ouviu falar mal dele, faz alguma coisa. Este inquerito também deve aumentar a pressão no Banco de mostrar algum resultado positivo do programa.

Então espero as respostas da ABA, CIMI, CPI SP, etc. Bruna disse que ia mandar os documentos para ANAI de Porto Alegre ~~de~~ e de Bahia. Fiquei um pouco preocupado que ~~as~~ as entidades brasileiros iam desconfiar numa iniciativa aparentemente inventado no estrangeiro que trata de desenvolvimento no Brasil. Tomara que levam ao sério que a gente quer comentários e críticas e vamos incorporá-los no máximo possível no texto final. Varias coisas certamente serão diferentes nas versões finais. Primeiro, não vamos elogiar o "Tribal Peoples Statement" tanto, vou dizer que é bom o Banco ter, mas que ~~as~~ mesmo assim umas organizações indígenas já não acham tão perfeita. Vou também enfatizar a ^{importância da} participação dos grupos indígenas e das suas organizações (como UNI ou a Federação SHUAR) no

planejamento de projetos de desenvolvimento muito mais do que foi feito a primeira vez. ~~Assim~~ Vou também enfatizar que grupos indígenas podem e devem participar na área de planejamento de proteção do meio-ambiente, argumentando que em muitas ~~vezes~~ instâncias os povos indígenas são que tem mais interesse em ver a floresta preservada, e que tem um grande conhecimento dessas áreas como floresta tropical, de que pesquisa ecológica pode aproveitar se for construído apropriadamente. Outras coisas também devem surgir até o final do mês, ^{quando a gente quer mandar a coisa.} Também vamos mandar a coisa para umas organizações indígenas aqui, que a gente deveria ter feito antes.

Chega, já disse demais, mas agora você sabe de tudo. Vamos ver se sair alguma coisa dessa feticio de papeladas.

Abracos,

Steve

A.S.

Um abraço para Debby.

S.